

## CINEMA E ENSINO DE GEOGRAFIA

Bartira Araújo da Silva Viana

### **Minicurrículo**

Possui graduação em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal do Piauí, UFPI. Especialização em Pesquisa para o Ensino de Geografia, UFPI. Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Núcleo de Referência em Ciências Ambientais do Trópico Ecotonal do Nordeste (TROPEN) / UFPI. Doutorado em Geografia pelo Instituto de Geociências (IGC) / Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Atualmente, é professora em regime de Dedicção Exclusiva, lotada no Departamento de Geografia e História / UFPI. Possui vasta experiência na área de geografia, com ênfase em geografia urbana, atuando principalmente nos seguintes temas: desenvolvimento sustentável; mineração; impactos ambientais; geografia do turismo; cidade; verticalização; segregação; agentes sociais; formas espaciais; espaço urbano; e Teresina.

E-mail: bartira.araujo@ufpi.edu.br

A arte cinematográfica pode ser utilizada através de várias formas de linguagem, pois exprime os valores da sociedade e o momento histórico no qual foi realizada. O Cinema enquanto produto social foi amplamente massificado pela sociedade moderna como um veículo de comunicação capaz de modificar culturas e impor ideologias aos seus espectadores. Em decorrência disso, a escola percebeu a importância do mesmo e passou a utilizá-lo como recurso audiovisual capaz de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem.

O Cinema expressa visões de mundo e sentimentos, tornando-se relevante para os geógrafos, a partir de bases epistemológicas, teóricas e metodológicas que lhes permitem interpretar as representações construídas pelos outros (CORREA; ROSENDAHL, 2009). A linguagem cinematográfica pode contribuir para influenciar a cultura e a sociedade, permitindo a construção de saberes. De acordo com Napolitano (2013, p. 11-12):

[...] Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte. Assim, dos mais comerciais e descomprometidos aos mais sofisticados e “difíceis”, os filmes tem sempre algumas possibilidades para o trabalho escolar [...].

O cinema é um instrumento de comunicação que pode ser utilizado no processo educativo para uma reflexão mais profunda do contexto social, econômico, ambiental, assim como outros aspectos da realidade. Campos (2006, p.3) explica que:

O filme deve ser inserido naquilo que se pretende trabalhar, em um processo de buscas de interpretações com base em referências como o saber escolar e o saber do mundo. Estabelecer mediações sobre as relações entre o encenado e a vida cotidiana, entre a fantasia e a realidade, entre o que é revelado e o ocultado, e entre o observado e o observador. Nele nem tudo é completamente verdadeiro e nem completamente falso, o que faz que nenhum filme seja considerado inocente [...].

Azevedo (2009) discorre que os geógrafos perceberam o potencial descritivo de inúmeros filmes e sua capacidade de construir sentidos para lugares, assim como a riqueza do conteúdo veiculado e a sua capacidade de retratar os lugares e os indivíduos nesses lugares. Assim, o uso cinema nas aulas de Geografia possibilita uma inovação na prática do processo de ensino-aprendizagem, tornando as explicações mais atraentes para os alunos.

Através do uso do cinema como recurso didático não convencional, o professor pode conduzir os educandos a aprendizagens significativas. Esse recurso didático possibilita uma (re)construção da realidade através da imagem, influenciando na leitura de mundo através da interpretação geográfica dos lugares. Porém, o professor de Geografia precisa estar atento às inúmeras dimensões do cinema, devendo atuar como mediador a fim de tornar o aluno um espectador mais exigente e crítico capaz de relacionar o conteúdo e a linguagem do filme com o conteúdo escolar.

O filme pode contribuir para interpretações da realidade de forma lúdica e interdisciplinar através de uma linguagem mais simplificada. Contudo, é importante

destacar a necessidade de planejamento das atividades didático-pedagógicas que utilizará a exposição do filme como recurso didático. Segundo Campos (2006, p.5):

Há necessidade de se trabalhar com a imagem cinematográfica, de incluí-la em planejamento, mas também é preciso ter como foco criar condições para que se estabeleça uma visão crítica sobre a sociedade do espetáculo, sobre a visão etnocêntrica e ideológica [...].

Também se deve destacar que para atingir o objetivo da atividade escolar, torna-se importante a seleção filmes compatíveis com a capacidade de interpretação dos alunos, assim como o estabelecimento de conexões com a realidade dos discentes. O professor ao fazer essa mediação, precisa fazer o aluno compreender que o filme representa apenas um ponto de vista sobre uma determinada realidade, sendo possíveis inúmeras interpretações.

Portanto, a investigação geográfica em cinema deverá propor uma perspectiva crítica e reflexiva, potenciando os questionamentos das descrições do mundo e dos lugares representados, a partir da exploração de filmes que visem elucidar os conceitos e as problemáticas presentes nas sociedades.

## **Referências**

AZEVEDO, Ana Francisca. A Geografia e cinema. In: CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **Cinema, música e espaço**. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2009.

CAMPOS, Rui Ribeiro de Campos. Cinema, geografia e sala de aula. **Estudos Geográficos**, Rio Claro, v.4, n.1, p. 1-22, Jun. 2006. Disponível em: [www.rc.unesp.br/igce/grad/geografia/revista.htm](http://www.rc.unesp.br/igce/grad/geografia/revista.htm):>. Acesso em: 03 fev. 2017.

CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. Cinema, Música e Espaço: Uma Introdução. In: \_\_\_\_\_. **Cinema, música e espaço**. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2009.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2013.